

# O CURRÍCULO, AS TECNOLOGIAS E AS PRÁTICAS INOVADORAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Isaias J. F. Vieira<sup>1</sup>

## Resumo:

O presente artigo vem, primeiramente, fazer questionamentos a respeito dos objetivos da criação de Currículo. Se ele é intencional ou não e se pode ser utilizado na perpetuação do poder de um determinado grupo social. E a partir deste ponto discorrer sobre as tecnologias disponíveis no mercado para promover as interações para diferentes gerações com suas singulares motivações e seus diferentes tipos de assimilação de conhecimento na abordagem de ensino e aprendizagem. É feita também uma breve abordagem a respeito das linguagens utilizadas por alguns povos além levar o entendimento ao leito sobre o tipo e a forma de aprendizados que o Currículo brasileiro determina para que seja oferecida no ensino básico a partir do advindo da BNCC em 2017, as competências a serem alcançadas e as influências internacionais sobre o Currículo. Chegando às linhas finais é apresentado um projeto de ensino interativo desenvolvido pelo autor para a tradução/interpretação dos conteúdos abordados em forma de exercícios propostos pelos professores regentes em sala de aula como forma de adaptação. E finalizando, ao discorrer sobre os currículos internacionais, interatividade, dotação de recursos em relação ao PIB e práticas exitosas ocorridas em outros países.

**Palavras Chaves:** Currículo. Poder. Grupo Social. Tecnologias. Motivações. Conhecimento.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis. Licenciado em Matemática e Letras Libras com especialização em LIBRAS e EJA. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação. E-mail isaiasjfvieira0@gmail.com

## **Abstract**

The present article comes, first, to ask questions about the objectives of the creation of Curriculum. Whether it is intentional or not and whether it can be used to perpetuate the power of a particular social group. And from this point on to discuss the technologies available in the market to promote interactions for different generations with their unique motivations and their different types of knowledge assimilation in the teaching and learning approach. A brief approach is also made about the languages used by some peoples, in addition to bringing the understanding to the bed about the type and form of learning that the Brazilian Curriculum determines so that it is offered in basic education from the BNCC in 2017, the competences to be achieved and international influences on the Curriculum. Coming to the final lines, an interactive teaching project developed by the author is presented for the translation/interpretation of the contents covered in the form of exercises proposed by the regents in the classroom as a form of adaptation. And finally, when discussing international curricula, interactivity, allocation of resources in relation to GDP and successful practices in other countries.

**Keywords:** Curriculum. Power. Social Group. Technologies. motivations. Knowledge.

## **Introdução**

O que falar de uma mãe que nos seus afazeres - lembremos a divisão mundial do trabalho, carrega acoplado a suas costas o seu rebento que, presencia e participa de uma gama de experiências do dia a dia necessárias para a permanência física das gerações presentes e futuras que habitam e habitarão seu território? Poderíamos dizer que ocorre em uma situação como esta, a educação voltada para a cidadania e para o trabalho? Seria esta ação uma forma de transmissão de conhecimentos? E se a resposta for sim . . . seria um tipo de conhecimento formal ou informal? E indo mais além nas suposições, será que esta mulher fazendo parte de uma organização social, ela estaria seguindo uma regra social discutida, organizada e elaborada para reforçar os objetivos e interesses de um grupo dominante na perpetuação do grupo social ao qual ela faz parte? O que se passa nesta diferente forma de interação social entre um adulto na lida do

dia a dia e uma criança na tenra idade passando por todas as fases cognitivas e sensoriais/motoras das quais conhecemos e fazem parte de nossa formação, e que tão bem conceitua: Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros filósofos da mesma linha de pensamento? Se tivesse oportunidade, você sugeriria para a liderança política desse povo ao qual esta mãe e esta criança fazem parte, a elaboração de um Currículo?

blog. vidasemduvida



<https://blog.comshalom.org/vidasemduvida/abortistas-onu-miram-mulheres-africanas/>

Agora, independente de qual cultura esta situação relatada tenha conduzido seus pensamentos: à culturas orientais ou ocidentais, pensemos nos dias atuais, início da segunda década do século XXI, em plena globalização, numa era digital pungente e com interação das várias gerações (X, Y, Z e Alfa, e por enquanto!) cada uma com sua forma de assimilar os conhecimentos empíricos de um mesmo meio social, num mundo com Estados fortes e democráticos participantes de acordos internacionais para combate, a pobreza, ao analfabetismo e

focado no mundo do trabalho e cidadania com organismos criados para normatizar algumas ações como as da área da Educação. Pensemos em casos práticos como a forma em que está organizada a Educação nos vários países participantes de acordos internacionais e que passam por uma evolução na forma do ensino e aprendizado, e de como podemos inovar no ensino e aprendizagem em meio de uma “tempestade” de recursos tecnológicos à disposição de uma gama de indivíduos de várias “tribos sociais” na condição de discente com estímulos variados, participantes de um ambiente educacional bastante heterogêneo como ocorre nas escolas brasileiras. PRADO, B., MATOS, E., MOREIRA, E. ROSA, H. & MATOS, M. em parte de sua publicação na Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 4 - Edição 3– Março-Maio de 2011 nos dão uma breve ideia de conhecimento e poder segundo Michael Foucault:

“De acordo com Michel Foucault (2004) existe uma relação íntima entre o conhecimento e o poder dentro da coletividade. Segundo o filósofo, o discurso que ordena a sociedade é sempre o discurso daquele que detém o saber. Além disso, ele identifica o sujeito como aquele que está sempre determinado pelas ideias emanadas pelos superiores, ou seja, pela classe que domina ideologicamente determinada sociedade.”

Por isso, podemos fazer ilações à respeito de Currículo, para que em outro momento deste artigo possamos conceitua-lo e exemplificar os diferentes modelos inovadores concebidos pelo mundo a fora. O conhecimento precisa ser repassado de forma organizada para atingir um objetivo social de um país ou território. Cada sociedade tem sua forma de transmissão de conhecimentos e esta, chega até mesmo à obedecer o tipo de linguagem utilizada nos territórios por variadas comunidades, sejam elas ouvintes ou surdas. Quer sejam os povos indígenas,

usuários da língua oral Tupy ou da língua gesto-visual Urubus Ka'apor, quer sejam povos urbanos, usuários da língua oral Pomerana ou da língua gesto-visual LIBRAS. O conhecimento repassado pelas organizações sociais não é de forma inocente ou descompromissada com a perpetuação das gerações, nem com a permanência de poder dos grupos politicamente dominantes.

Getúlio e Juscelino privilegiaram educação para a elite.



<https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/getulio-e-juscelino-privilegiaram-educacao-para-a-elite/>  
<https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/getulio-e-juscelino-privilegiaram-educacao-para-a-elite/>

## **Desenvolvimento**

Como já sabemos o Currículo é um documento repleto de intencionalidades, “costurado a sete mãos” que reflete os interesses explícitos e implícitos de um país na busca de um melhor desenvolvimento tecnológico, político e social, que nem sempre está livre de interferências externas, lembremo-nos dos Currículos Internacionais. No caso do Brasil, que teve sua Base

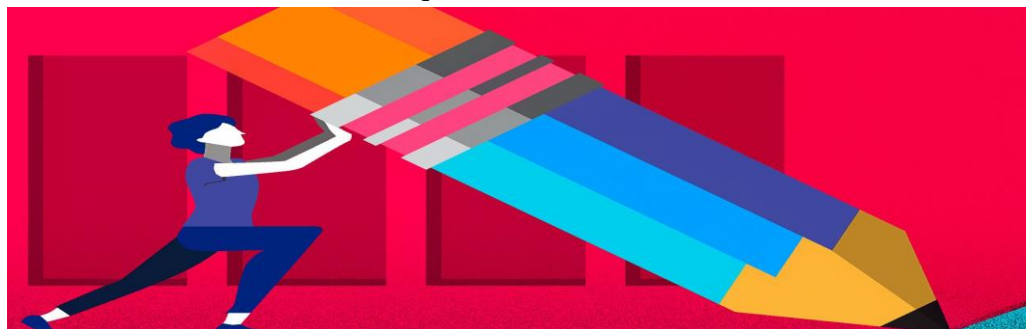
Nacional Comum Curricular (BNCC) implantada no ano de 2017 com competência definida como:

“a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)<sup>3</sup>, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).”

O currículo foi construído para guiar as instituições de ensino no sentido de, como oferecer no mínimo, o conhecimento básico em todo território nacional com itinerários pré-estabelecidos para que a situação de aprendizado seja oferecida de maneira similar entre os diversos sistemas de educação de nosso país, envolvendo gestores e docentes na elaboração de estratégias educacionais que alavanquem o desenvolvimento e as capacidades do aluno para que seja protagonista e autônomo em seu projeto de vida.

“No livro chamado Os herdeiros, os autores (Bourdieu e colaboração com Passeron) atacam o discurso dominante, segundo o qual a conquista de uma “escola para todos” , de caráter igualitário, tornaria possível a realização das possibilidades humanas. E o fazem colocando em evidência o que a instituição escolar dissimula por trás de uma aparente neutralidade, ou seja, justamente a reprodução das relações sociais e de poder vigentes. Encobertos sob as aparências de critérios puramente escolares estão os critérios de triagem e de seleção dos indivíduos para ocupar determinados postos na vida. [...]. O sistema de ensino filtra os alunos sem que eles se deem conta e, com isso, reproduz as relações vigentes (RODRIGUES, 2007, p. 72).”

## Qual aluno queremos formar?



<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/2/qual-aluno-queremos-formar>

Em 2001, foi criada a *International Association for the Advancement of Curriculum Studies (IAACS)* para que com as reuniões trienais, corrigir rotas e nortear implementações inovadoras nos currículos dos países participantes, dentre outras ações. A Finlândia, com seu currículo incorporado com competências desde o mundo do trabalho até a participação, o envolvimento e a construção de um futuro sustentável . . . tem obtido resultados promissores utilizando-se de recursos tecnológicos com materiais em forma de mídias. Já no caso de Camboja, os resultados vem numa crescente bem mais modesta, se comparado com os outros países que tem seus currículos com as mesmas influências internacionais, por ter um currículo ainda com pouca abrangência no que diz respeito aos seus itinerários, o que flagrantemente demonstra ter poucas costuras na elaboração do currículo. Estas reuniões tem demonstrado que a perseguição de novas tecnologias tem sido um fator determinante no avanço de resultados positivos no processo de ensino e aprendizado mostrando aos outros países participantes que a porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) direcionado à Educação é determinante para o alcance dos objetivos traçados.

É fato que as tecnologias tem natureza de potencializar os sentidos humanos em relação aos seus desejos de realização e suas interações com o mundo, com tudo o que está próximo ou

distante fisicamente, como é o caso da sonda James Webb, enviada ao espaço pela Nasa em dezembro de 2021. Na área da educação cada vez mais estamos lidando com novas tecnologias que servem para nos auxiliar no processo de ensinagem e de aprendizagem, sejam elas para potencializar a assimilação dos conhecimentos ofertados, sejam elas para criar e organizar a sistematização da oferta gradual deste conhecimento, de forma a utilizarmos estratégias de dosagem de transmissão de acordo com o tipo de assimilação que o aluno, em específico, ou o grupo de alunos absorve e melhora seu resultado acadêmico.

“O ser humano conseguiu evoluir como espécie graças à possibilidade de ter descoberto formas indiretas, mediadas, de significar o mundo ao seu redor, podendo, portanto, por exemplo, criar representações mentais de objetos, pessoas, situações, mesmo na ausência dos mesmos. Esta mediação pode ser feita de duas formas: através do uso de signos e do uso de instrumentos (GALVÃO FILHO, 2004, p. 87 apud GALVÃO FILHO, 2013, S.p.).


Este artigo vem me oportunizar a fazer uma breve demonstração de um projeto que desenvolvi em minhas ações pedagógicas como docente na rede municipal de ensino da Prefeitura de Vila Velha - ES exercendo o cargo de professor D.A. dos anos finais do Ensino Fundamental II, do período letivo de 2018 à 2021. O projeto consistiu na utilização da Língua Brasileira de Sinais para o ensino de conteúdos das várias áreas da educação e suas disciplinas aos alunos surdos usuários desta língua de sinais. Era feita a tradução e interpretação do conteúdo por meio de um álbum para colagem de imagem de sinais da LIBRAS referentes as palavras ou orações que davam significação ao texto ou exercício proposto pelo professor regente. Os recursos materiais e tecnológicos utilizados foram basicamente: notebook; pendrive com o arquivo contendo o álbum e um glossário de verbetes - sinais de Libras, produzidos por


este autor para que o aluno copiasse e colasse no referido álbum, precisando para isso ter conhecimento de como copiar e colar em aplicativos do Office do Windows. A fonte de todas as imagens do glossário a serem manuseadas pelos alunos é o Deit-Libras - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue (3ª edição) de Fernando C. Capovilla, Walkiria D. Raphael e Aline C. L. Mauricio - Editora: Edusp; mais um desafio complementar em forma de quiz, utilizando a ferramenta Kahoot que permite criar quizzes com scores de cada aluno participante. Com isso, não só os alunos surdos mas também toda a classe juntamente com os professores regentes tinham a oportunidade de estabelecer um canal de comunicação com os alunos surdos ao enriquecerem seu vocabulário em LIBRAS por interagirem com esta forma de adaptação das atividades propostas aos alunos surdos.




### Texto adaptado em LIBRAS




EMEF: Professor José Elson José de Souza  
 Prof: Itaius J. F. Vieira  
 Disciplina: Libras / Letramento - Língua Portuguesa  
 Ano/Série: 6º ano  
 Data: 28/06/2020




  
<http://www.iesm.br/comunicacao/area/c/1-54>

  
**Vocabulário**









 Fantasma	 convento	 jovem
<u>fantasma</u>	_____	_____




 frei	 conhecer	 pessoas
_____	_____	_____




 ver	 monte	 admirado
_____	_____	_____

Fonte das imagens: Deit-Libras - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue


 belo	 noite	 velho
_____	_____	_____


 perguntou	 agora	 problema
_____	_____	_____


 Qual	 Não	 medo
_____	_____	_____

 próximo	 Ninguém	 sobe
_____	_____	_____

Fonte das imagens: Deit-Libras - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue

  
<http://www.iesm.br/c/1-54>

  
**QUIZ**

  
 O Fantasma do convento

Há muito tempo, Joaquim, um jovem frei viajante chegou ao Espírito Santo. Ficou hospedado em Vila Velha. Logo decidiu dar uma caminhada para conhecer a vila e as pessoas que ali viviam.

À tarde, chegou numa pequena aldeia de pescadores de onde se podia ver um convento no alto de um monte.

- É o Convento da Penha! - Informou um pescador. Joaquim ficou muito admirado com o belo convento. À noite, o frei encontrou um velho pescador a quem perguntou:

- Como faço para chegar ao Convento da Penha?  
 - Mas agora, frei? Já está acontecendo... - Disse o pescador.  
 - Qual o problema? Não vou me perder.  
 - Você não tem medo do fantasma? - Perguntou o velho.  
 - Fantasma?  
 - Sim. Toda noite ele passa próximo ao convento. Ninguém sabe o convento à noite.  
 (...)

Lenda Capitais

Fonte das imagens: Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais

## **Conclusão**

Os recursos que podemos utilizar para uma prática exitosa na educação são infinitos e as novas tecnologias aparecem para suprir nossas necessidades eminentes, e até mesmo, tempos depois percebemos que uma tecnologia, já criada, se tornou ideal para solucionar toda ou parte de nossas necessidades atuais, como são os casos de algumas plataformas adaptativas pagas ou gratuitas que há um bom tempo já existia no mercado. Muitas vezes instituições de ensino se utilizam de Currículos Internacionais para terem um diferencial no desenvolvimento acadêmico de seus alunos. Para que estes consigam um bom nível de aprendizado em comparação com outros sistemas de ensino. E tudo isso pode ser potencializado com interatividade entre os gestores, o corpo docente, o Conselho Escolar, o corpo discente, e um currículo inovador com novas tecnologias e utilização de ideias de currículos utilizados por outros países que conseguem grandes avanços, quer seja por ter a disposição uma quantidade maior de recursos destinados em relação ao seu PIB ou por serem mais propícios a interferências positivas de currículos internacionais reparando rotas (procedimentos).

## Referências bibliográficas

- Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)
- Ministério da Educação - Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio  
<https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/itinerarios-formativos-do-novo-ensino-medio>
- PRADO, B., MATOS, E., MOREIRA, E. ROSA, H. & MATOS, M. Os conceitos de saber, poder e discurso ideológico analisados segundo a teoria de Michel Foucault. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 4 - Edição 3– Março-Maio de 2011
- RODRIGUES, Willian Costa. Metodologia Científica , 2007. Disponível em:  
<[http://unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodologia\\_cientifica.pdf](http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf) >.
- COSTA, E.S., NASCIMENTO, L. R. S. N., PRATES, M. P. G. P. KARAI JE'EHA JAKWARAHÃ! (COMUNIQUE-SE BEM!): UM ESTUDO SOBRE AS LÍNGUAS DE SINAIS DAS TERRAS INDÍGENAS. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.37.
- EBEL, D. Pomerano: uma língua brasileira. Projeto de Extensão: Ações de conscientização linguística. Universidade Federal de Pelotas  
<https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/2019/12/06/pomerano-uma-lingua-brasileira/>
- GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009.